

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB.
INSTITUTO DE ARTES – IdA.
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ALISSA SILVA MENDONÇA

**A Técnica da Marchetaria com Madeira de Reciclagem em Cruzeiro
do Sul – Acre.**

Brasília-DF
2017

ALISSA SILVA MENDONÇA

A Técnica da Marchetaria com Madeira de Reciclagem em Cruzeiro do Sul – Acre.

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Nava Rodrigues

Brasília
2017

Dedico este trabalho aos familiares, em especial minha mãe Rosangela Souza por me apoiar e ajudar nos momentos difíceis nesta jornada, e também amigos e professores, em especial Professora Raimunda Carvalho, que me ajudou ao longo desta caminhada.

ALISSA SILVA MENDONÇA

**A Técnica da Marchetaria com Madeira de Reciclagem em Cruzeiro
do Sul – Acre.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Nome do orientador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

A essência da arte não está em ser, ou parecer bela, mas em despertar os recantos mais profundos da sensibilidade Humana.

Leonardo Horta

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco os trabalhos artísticos desenvolvidos no Município de Cruzeiro do Sul – Acre, que na maioria das vezes são utilizados como referenciais artísticos, elementos característicos da região amazônica oriundos da fauna e da flora, que retratam a cultura local. Aponto para importância do trabalho artístico, tendo como matéria prima a madeira de descarte que em nada prejudica o meio ambiente, pelo contrário, serve como uma espécie de reciclagem ambiental, pois o artista usa pedaços de madeira que são descartados pelas indústrias convencionais. Sendo assim, o referido trabalho tem como tema: “A Técnica da Marchetaria com Madeira de Reciclagem em Cruzeiro do Sul – Acre”. O objetivo é mostrar a importância da técnica da marchetaria enquanto arte, e conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente por meio de uso de materiais reaproveitados que muitas vezes são descartados pelas indústrias, mas que para um artista ainda tem grande valor. O artista em questão Maqueson Pereira utiliza-se desse tipo de matéria prima para confeccionar suas obras de arte, mostrando para a população que é possível retirar da natureza elementos que venham servir de ferramentas para seu trabalho sem que seja preciso destruí-la. Para tanto é necessário apenas aproveitar o que a própria natureza oferece, neste caso específico, pedaços de madeira caídos no meio da floresta ou descartados. O referido trabalho se fundamenta em referências que tratam de estudos desenvolvidos com a arte de incrustar madeira como: os escritos de SMITH Elliot (1995), também o trabalho de HADAD Fernando (2009) e uma entrevista com o artista Maqueson, além de outras fontes de pesquisas pela internet.

Palavras Chaves: A técnica da marchetaria. Valorização da Cultura Local e Regional. Trabalho artístico e artesanal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Processo de aplicação do desenho na madeira.

Figura 02- A Expedição dos poetas produzida por Maqueson Pereira.

Figura 03- Imagem da via sacra reproduzida por Maqueson Pereira em marchetaria

Figura 04- Frans Krajcberg artista plástico

Figura 05- FK imprimindo na areia, Nova Viçosa 1975.

Figura 06- Escultura Madeira e mangues de Nova Viçosa, fibras de Piagaba e pigmentos naturais sobre Duratex, 1972.

Figura 07- Quadro representando a beleza da floresta amazônica.

Figura 08- Maqueson e a natureza.

Figura 09- Oficina de treinamento oferecida por Maqueson Pereira em seu ateliê.

Figura 10- Quadro com elementos da natureza confeccionada por Maqueson Pereira.

Figura 11- Imagem de um gavião, ave bastante conhecida na Floresta amazônica confeccionada por Maqueson Pereira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPITULO I-APONTAMENTOS SOBRE A TÉCNICA DA MARCHETARIA.	11
1.1 O PROCESSO HISTORICO DA MARCHETARIA NO BRASIL.	11
CAPITULO II – PROCESSO DE ESCOLHA DA MATERIA PRIMA.	16
2.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA MADEIRA PARA O TRABALHO COM MARCHETARIA.	16
2.2- MARCHETARIA E O MEIO AMBIENTE.	17
CAPITULO III – O PROCESSO CRIATIVO DO ARTISTA MAQUESON PEREIRA	20
3.1 A FASE RÚSTICA	20
3.2 A FASE LAPIDADA	21
3.3 O DIFERENTE E O SEMELHANTE NAS OBRAS DE ARTE DE MAQUESON PEREIRA E FRANZ KRAJCBERG	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	33
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

Trabalhar com a disciplina de artes na atualidade é estar em contato direto com uma disciplina que ultrapassou os tempos, mas que persistiu em manter valores sociais e culturais de cada época da história da arte no Brasil e no mundo. Atualmente a disciplina de arte trabalha com conceitos e significados que valorizam os conhecimentos de cada indivíduo com características próprias, dando ênfase na inovação e criação de diferentes formas de manifestações artísticas.

O trabalho tem como tema “A Técnica da Marchetaria com Madeira de Reciclagem no Município de Cruzeiro do Sul- Acre” e tem como objetivo conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente por meio do uso de materiais reaproveitados que são descartados pelas indústrias moveleiras. Compreender a importância da marchetaria enquanto arte, pois além de ornamentar superfícies planas de moveis e painéis também podem ser usados como objeto de decoração como esculturas e quadros.

Deste modo, este texto tem como objetivo divulgar o trabalho do artista local Maqueson Pereira, que retrata elementos da floresta amazônica, difundindo a cultura local enquanto chama a atenção para a preservação do meio ambiente e faz desse saber seu projeto de vida, sua profissão.

A pesquisa se fundamenta em autores que versam sobre a arte da marchetaria como SMITH (1995), HADAD, (2009), ABRAF (2005/2006), além do artista Franz Krajcberg e Maqueson Pereira.

Visando alcançar os objetivos propostos, a pesquisa realizada é de caráter qualitativo, pois, coloca o pesquisador em contato direto e prolongado com o ambiente investigado por meio de uma entrevista.

Para melhor entendimento, este trabalho está dividido em três capítulos e alguns subtítulos, ficando assim distribuídos: O primeiro capítulo faz uma reflexão sobre o conceito histórico da marchetaria no Brasil e a importância da mesma enquanto arte. O capítulo dois, fala sobre os materiais e critérios utilizados na seleção da matéria prima usada na marchetaria e o impacto que a mesma tem sobre o meio ambiente. O terceiro capítulo aborda o processo criativo do artista Maqueson Pereira, o diferente e o semelhante nas obras de Maqueson e Franz Krajcberg.

Esta pesquisa possibilitou entender melhor a importância dessa técnica milenar que é a arte da marchetaria em madeira que ao longo dos anos se transformou em profissão e atualmente é bastante utilizada pelos mais diversos artistas brasileiros.

CAPITULO I – APONTAMENTOS SOBRE A TÉCNICA DA MARCHETARIA

1.1 O processo histórico da marchetaria

Recentes estudos afirmam que o trabalho em marchetaria surgiu no Egito por volta 3000 a.C., utilizando um tipo de técnica específico para a decoração de objetos como instrumentos musicais.

Por um bom tempo a marchetaria ficou em desuso e renasceu na Itália durante o Império Romano. O mais antigo objeto embutido foi uma bacia de pedra calcária encontrado na Mesopotâmia, datado por volta de 3000 a.C. Outro objeto encontrado foi um caixão de madeira da Dinastia Yin (1300 a.C. - 220 d.C.).

Por volta de 350 a.C. em Halicarnasso na Turquia, encontram-se evidências da técnica do embutimento em madeira no palácio do rei Mausoléu, cujo túmulo constituiu até hoje uma das sete Maravilhas do Mundo. Esses objetos revelaram os primeiros registros da existência dessa arte.

As origens da marchetaria são incertas. Porém hieróglifos e pinturas indicam que laminados cortados com enxós de bronze foram aplicados a caixões no Egito Antigo. Nesta época o trabalho com mosaicos já era bem difundido, assim podemos imaginar que não levou muito tempo para que artesões começassem a experimentar desenhos utilizando laminados diferentes. No século 14 a marchetaria foi desenvolvida no norte da Itália como um método de decoração para catedrais, e melhorada através dos séculos por escolas da França, Alemanha e Holanda. Durante os 16º a 18º séculos muitos trabalhos primorosos foram produzidos para decorar mobília. Hoje há algum marcheteiros profissional, mas são os amadores que produzem os melhores trabalhos. Estando livres de preocupações comerciais eles tem maiores condições de desenvolver novas técnicas que elevam nosso passatempo a melhores padrões de qualidade. (SMITH, 1995 p.3).

A Marchetaria é uma arte milenar de um gênero raro de incrustação ou aplicação de partes recortadas de madeira, marfim, bronze etc., em objetos de marcenaria, formando desenhos dos mais diversos tipos.



Figura 01-Processo de aplicação do desenho na madeira.

Os mais antigos exemplares de marchetaria encontram-se nas escavações no Egito, onde foram encontradas peças como caixas, assentos, cadeiras e mesas que foram fabricadas a partir de um estilo e técnica, mas refinados chegando assim a aproximar-se da arte nova, que apresenta formas mais geométricas.

Ao analisar diversos artigos e estudos relacionados ao trabalho com a marchetaria percebi que ao longo dos anos essa foi um tipo de arte muito usado pelos nossos antepassados para demonstrar um tipo de arte muito peculiar e bastante manual.

A partir do século XII, a marchetaria começou a desenvolver-se principalmente com trabalhos em Mosteiros e Catedrais de Verona na Itália e melhorada através dos séculos por escolas da França, Inglaterra, Itália e Alemanha. Foram esses os países que mais difundiram a marchetaria no período da Idade Média. Daqueles remotos tempos até nossos dias, à marchetaria, está associada a móveis, emprestando-lhes a sua beleza, seja como arte autônoma, ou permanente em trabalhos artísticos percorrendo um longo e diferente caminho.

O trabalho com a marchetaria é resultado da manifestação da criatividade, que transforma o que para muitos é lixo em uma criação nova, de modo a manter firme suas raízes e seu referencial que se situa não nas raízes de outros, mas, sim, nas suas próprias raízes. (D'AMBROSIO, 2001, p. 42).

A arte da marchetaria é atualmente considerada um dos mais belos e nobres trabalhos realizado com madeira, mas é também uma técnica que exige conhecimento em esculturas e em desenhos alienados a um trabalho, conjunto de habilidades específica força e paciência por parte do artista.

O trabalho com a Marchetaria geralmente está dividido em diferentes fases ou formas, a Intarsia, Parquet e a Marchetaria propriamente dita. Na intarsia o artista faz um desenho de sua obra em um pedaço de papel de preferência bem grosso, para que desta forma ao lapidar sua base seja um pouco sólida para o manuseio do material. Sempre que houver necessidade, nesta fase, as ferramentas utilizadas são lâminas de cortes específicos, para fazer os cortes necessários no desenho de modo que os encaixes se adaptem de forma perfeita um ao outro. Já o trabalho realizado com o Parquet é elaborado diretamente na madeira. No entanto os trabalhos realizados em marchetaria propriamente dita usa como principais ferramentas lâminas naturais feitas de diferentes tipos de madeira, sua espessura e folheado chegam a variar de 0,5 a 1,2 mm, e no que diz respeito à cor do produto final utiliza-se métodos químicos como, por exemplo, a coloração em mancha.

Considerada como a arte de decorar em pedaços de madeira, tecnicamente a palavra marchetaria é oriunda do francês que significa *marqueterie* também é considerada a técnica de trabalhar em superfícies planas e lisas como, por exemplo, em alguns moveis como mesa, pisos, tetos ou ate mesmo paineis. Sendo assim, ao realizar todo esse trabalho artistico, o artista utiliza materias do tipo de alguns de metais e pedras, mas, essencialmente usa a madeira como obra prima de todo seu trabalho. Essa técnica possibilita ao artista a construção de obras de artes em diferentes ângulos como, por exemplo, na forma tridimensional. SMITH descreve a marchetaria da seguinte forma:

Marchetaria, também às vezes chamada intarsia, é a arte e arte de produzir quadros e decorações pelo uso hábil da característica e cor de laminados finos de madeira e outros materiais. Em marchetaria o trabalho é aplicado a um material básico preparado, que pode ser um quadro uma caixa, um móvel etc., onde são deixadas faixas decorativas ou desenhos, em madeira, para embelezamento. (SMITH, 1995, 1999 & 2001, p.3).

No século XVI, com a evolução das ferramentas de trabalho usada nesta arte as técnicas utilizadas pelos artistas se expandiram e começaram a aparecer o embutimento ilustrado nas peças produzidas em marchetaria. Surge então a

necessidade de se organizem profissionalmente, então no ano de 1952 foi fundada a Sociedade de Marchetaria com o objetivo de ampliar o desenvolvimento da arte e prática em marchetaria. Existem atualmente mais de trinta grupos de marchetaria filiados a esta Sociedade.

A partir dos séculos XVII e XVIII, inicia-se em toda a Europa uma preocupação constante em melhorar os métodos de aplicação na fabricação das peças trazendo mais de estética e estilo as obras produzidas. É nesta época que surgem também projetos mais ousados referentes ao fazer artístico em marchetaria. Com o passar dos anos a prática da marchetaria ganha adeptos por todo o mundo especialmente nos países da Inglaterra, Holanda, Espanha, Itália, Alemanha e algumas regiões da antiga União Soviética. Os artistas dessa arte contam com o apoio das sociedades de profissionais em marchetaria objetivando expandir essa técnica para o mundo todo.

De acordo com Danilo Blando artista plástico e educador social, mesmo a marchetaria sendo uma arte milenar a mesma apresenta uma prática de manuseio muito fácil e de rápida aprendizagem.

Seja como hobby ou atitude profissional, a técnica pode ser utilizada na construção, revestimento ou incrustação de mobiliários, objetos, arte e joalheria. Os produtos trabalhados com excelência desta técnica obtém alto valor de mercado, sobretudo, quando utilizarmos sobras de madeira em respeito ao meio ambiente. (Danilo Blanco, Marchetaria/Marquetry, site: <http://marchetariadaniloblanco.blogspot.com.br/>).

Sendo a marchetaria um trabalho artístico, que consiste na incrustação ou revestimento de uma superfície plana, geralmente o produto final desse tipo de arte tende a ser de valor estético e decorativo. É uma arte riquíssima e muito antiga que fluiu predominantemente nas culturas orientais muito antes da era cristã.

No Brasil a arte da marchetaria vem sendo utilizada já algum tempo e por diversos profissionais, que de forma direta ou indireta introduziram em suas peças artísticas design variados como figuras que retratam o geometrismo com apresentação de peças produzidas em 3 d com características bastante estruturais e de dupla face ou dimensão. Mesmo com o avanço no mercado industrial e o crescente recursos tecnológicos da globalização do século XXI, essa prática milenar resistiu a todos essas mudanças no mercado de trabalho principalmente no que diz

respeito à aquisição de equipamentos a ser utilizado pelo artista/artesão e conseqüentemente tem contribuído de forma significativa para o aperfeiçoamento de técnicas mais avançadas que permite dar ao produto final um acabamento mais nobre e mais valioso para o mercado de trabalho.

CAPITULO II – PROCESSO DE ESCOLHA DA MATÉRIA - PRIMA

2.1. Critérios de seleção da madeira de reciclagem para marchetaria

No Brasil, a madeira é utilizada para diversos fins, residenciais, comerciais e industriais, sendo um tipo de material naturalmente resistente. A madeira é frequentemente utilizada para construções e, por vez, devida sua grande variedade de espécie e cor, também é utilizada pelos artesões para a fabricação de peças artísticas. A arte milenar chamada de marchetaria, na maioria das vezes aproveita troncos de madeira soltos nas florestas, transformando estes em peças artesanais que podem ser colocadas no mercado de trabalho para venda ou simplesmente para apreciação em exposição.

A madeira foi um dos primeiros materiais utilizado pela humanidade e atualmente um dos produtos mais valiosos que as árvores oferecem ao ser humano. Seu tronco é constituído por duas partes fundamentais: a primeira, que chamamos de viva e externa, denominada de Alburno e a segunda, morta e interna chamada de Cerne. Para fins comerciais o que serve, na verdade, é a parte que denominamos de cerne por conta de sua durabilidade e qualidade em beleza.

Sendo a madeira uma matéria - prima de muita versatilidade e bastante apreciada pelos seres humanos desde a antiguidade, a mesma é utilizada para a produção de diversos utensílios domésticos e até armas que pudesse ser usada para a defesa do homem ao andar pelas florestas. Com o passar dos anos a forma como o homem utilizava a madeira foi evoluindo e novas formas de utilização da madeira foram desenvolvidas pelo homem conforme sua necessidade e a evolução natural da sociedade na qual estava inserido como na construção de moradias, na fabricação de papel e no artesanato.

O território brasileiro apresenta um grande potencial madeireiro, e nos últimos anos tem se falado bastante em como utilizar os recursos naturais ofertados pela natureza de forma mais ecológica e a madeira tem sido um dos principais elementos utilizado como matéria prima na fabricação de diferentes objetos sejam eles para fins comerciais ou não, e nesse novo conceito de vida ecológica a prática de reciclagem veio suprir uma necessidade do mercado comercial. Pois o uso da madeira como matéria prima do artesanato contribuiu significativamente para a mão de obra local dando oportunidade ao artesão a desenvolver seu trabalho utilizando recursos da natureza sem agredir o meio ambiente.

No que diz respeito ao mercado de trabalho envolvendo peças artísticas, a madeira surgiu como uma das matérias prima mais favorável e de fácil acesso para os profissionais que trabalham com a marchetaria.

A madeira utilizada nos trabalhos com a marchetaria requer muita durabilidade, resistência e certa qualidade em cores, o que varia muita podendo ir do tom mais escuro até um bastante claro, tudo depende do tipo de peça a ser produzida.

Basicamente a coleta da madeira faz toda diferença na qualidade do produto final, é necessário conhecer os diferentes tipos de árvores que existem na floresta, pois a madeira utilizada para marchetaria precisa apresentar nuances diferenciado certo volume e também elasticidade.

A coleta da madeira utilizada como matéria prima normalmente é feita na própria floresta. São aproveitados pedaços de madeira que sobraram de derrubadas ou queimadas feitas por madeireiros também são usadas raízes de algumas árvores caídas no leito dos rios e córregos que geralmente são jogadas fora porque não servem para o mercado industrial e comercial.

2.2 Marchetaria e o Meio Ambiente

Atualmente um dos maiores desafios do mundo é poder desenvolver estratégias e iniciativas que proporcione a integração da conservação ambiental no planeta, a redução de emissão de gases que potencialmente prejudicam a natureza e ao mesmo tempo pensar em alternativas que busquem a valorização dos serviços florestais. Muitos são os laboratórios de pesquisas que pautam suas pesquisas neste ramo ecológico.

Desta forma o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) trabalha em pesquisas voltadas para a aplicação de alternativas em Unidades de Conservação (UCs). Uma das alternativas propostas por este Instituto refere-se à utilização de “madeira caída” na marchetaria. Essa ideia de reaproveitamento ambiental foi desenvolvida na região amazônica por meio do projeto intitulado “Transformações no modo de vida dos habitantes da reserva extrativista (Resex) Auati localizada no Estado do Paraná” partindo da necessidade de uma estratégia de Desenvolvimento mais Sustentável é vinculado ao Programa de Desenvolvimento

Científico Regional (DCR), tendo o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq). O referido projeto sobre a direção do doutor em Ciências Humanas, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare, propõe o uso de madeiras da floresta que possa ser reaproveitada para que desta forma não seja necessário cortar árvores vivas, além disso, estarão contribuindo para a redução de emissão de gases prejudiciais ao meio ambiente. Segundo Calegare, em pesquisa realizada na Resex Auati-Paraná no Município de Fonte Boa – AM, que fica localizado 678 quilômetros a oeste de Manaus, uma microrregião do Alto Solimões, permitiu;

Um levantamento do volume de madeira caída na área, um teste de toxicidade e um estudo sobre o custo-benefício para a produção de pequenos objetos de madeira. “Para alcançar esses objetivos, obtemos apoio da Associação Agroextrativista da Auati-Paraná (AAPA), por meio do qual foi ministrado um curso para ensinar as técnicas de marchetaria e produção dos objetos de madeira”, disse o pesquisador. (COSTA, 2012 site: <http://midiaemeioambiente.blogspot.com.br/2012/05/tecnica-de-marchetaria-alia-geracao-de.html>)

De acordo com Calegare essa iniciativa resultou no projeto de marchetaria com o uso de madeira caída que contribuiu para a geração de rendas e na melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais Resex Auati-Paraná, Amazonas – Brasil, projeto este aprovado pelo Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autônoma da Madeira (Proderam) no ano de 2010/2011. (Artigo de *Nefa Costa*, da Agência Fapeam quarta-feira, 2 de maio de 2012, postado por Fabricio Ângelo às 12:04 PM). Neste tipo de arte, o que mais conta é a criatividade desenvolvida pelo artista nas mais diversas peças produzidas.

O trabalho com marchetaria não devasta os recursos naturais da floresta amazônica, na realidade o mesmo serve como forma de preservação ambiental uma vez que os pedaços de madeira utilizados são reaproveitados passando por um processo que podemos chamar de reciclagem quando o artista ao recolher da natureza pedaços ou toras de madeiras que seriam jogadas fora ou ficariam na natureza servindo de entulhos prejudicando o meio ambiente serão utilizados pelo artista para produzir as mais variadas obras de arte.

Com base na entrevista feita ao artista Maqueson Pereira, quando foi questionado qual seria a influência da marchetaria na natureza. Ele respondeu:

“Existem algumas maneiras, de se posicionar sobre as questões ecológicas [...]. A marchetaria é uma delas, pois, [...] é uma maneira

de ser coerente com o meio em que eu vivo e utilizo o efeito da ação das pessoas para mostrá-las o que não se deve fazer com o meio ambiente, transformando o material descartado em peças de arte.”

Portanto cabe aqui enfatizar que a relação homem e natureza vêm desde os tempos da pré-história quando o homem utilizava os recursos naturais para sua sobrevivência logo o mesmo não está sozinho no mundo um depende do outro nesse processo de sobrevivência e o trabalho dos marcheteiros é um exemplo claro de que o ser humano pode usar os recursos naturais sem agredir o ambiente em que vive. Pois, segundo (D'AMBROSIO, 2001 p.31). O ambiente, que compreende o natural e o artificial, o intelectual e o emocional, o psíquico e o cognitivo, [...], o indivíduo não está sozinho, ele é parte da sociedade. A realidade é também social.

Ao trabalhar com a madeira o artista dá vida e cor à madeira colocando em cada peça fabricada um pouco de suas ideias ou opiniões que podem ser visualizadas em temáticas como a fauna, a flora, a economia a política e até conceitos religiosos. Através da técnica da marchetaria, o artista não apenas exercita sua paciência em uma técnica exigente, mas, também, recria e inova, a partir dos materiais que a floresta amazônica oferece como: galhos, cascas, raízes, madeiras, que nas mãos do artista ou artesão se transforma em peças únicas que representam a cultura de um povo ou comunidade. As obras de arte oriunda da marchetaria são repletas de significados. O trabalho realizado pelo artista geralmente tende a enfatizar suas raízes culturais ao mesmo tempo em que enobrece e exalta a beleza de uma cultura milenar.

CAPITULO III – O PROCESSO CRIATIVO DE MAQUESON PEREIRA.

3.1 A fase rústica

Maqueson pereira passou por essa fase e seu processo criativo surgiu a partir da fauna e flora amazônica, representada por meio de personagens como onças, macacos, pássaros e flores. Tudo isso foi vivenciado por ele, daí a necessidade de expressar tão belo universo de suas obras.

Segundo relato de Maqueson Pereira, o mesmo não tinha ideia de que seu trabalho era um tipo de arte bastante peculiar. Assim relata o artista:

Quando eu iniciei a marchetaria eu nem sabia que existia a marchetaria, eu quis primeiramente pintar, eu não quis fazer marchetaria porque eu não sabia se existia. Eu iniciei na pintura, mais eu pinteí cada coisa feia que até eu mesmo me assustei com o que eu pinteí aí eu parei. De repente eu comecei a fazer um trabalho, ai um dia chegaram dois padres e disseram: olha existe uma técnica para isso que você esta fazendo, e se você for pra Itália você pode aprender. Mais o outro padre disse assim: você acha que esse cara que nasceu lá nas barrancas do Juruá vai pra Itália? Nasceu no meio da mata, nem conheceu um carro ainda e vai para a Itália!
(Maqueson Pereira, 02/ 08/2017)

Ao ser questionado a respeito desse tipo de arte Maqueson Pereira quis conhecer mais. Neste período ele residia no Estado de Santa Catarina. Naquela ocasião a presença dos padres estrangeiros no Brasil era muito grande e no estado de Santa Catarina havia uma forte influência de povos de países europeus.

Os primeiros trabalhos em madeira realizados por Maqueson foram vistos por um padre alemão que o encorajou a ir para Alemanha aprender essa técnica de incrustação na madeira denominada então de a arte da marchetaria. No entanto, antes de ir para Alemanha, o referido padre começou a ensinar o Maqueson a desenhar de forma mais especifica. Tudo isto aconteceu no ano de 1977.

Segundo Maqueson Pereira, ainda em Santa Catarina estudou marcenaria durante 7 anos e mais 2 anos de estágio. Somente após esse período é que ele viajou para a Alemanha para fazer um curso de arquitetura durante 3 anos que era obrigatório para que ele se tornasse mestre em marcenaria. Como não tinha esse curso técnico no Brasil, Maqueson teve que ir até a Alemanha para se

profissionalizar. Porém, segundo ele, só ganhou essa oportunidade por ser versátil em comunicação e falar duas línguas estrangeiras que era o francês e o alemão.

Com o passar dos anos, foi adquirindo conhecimentos e experiências em outras áreas do conhecimento como a filosofia e a teologia que foram muito úteis para o mesmo naquele momento de crescimento profissional.

3.2 A fase lapidada

Na região de Cruzeiro do Sul-Acre o artista Maqueson Pereira, começou a desenvolver um belo trabalho utilizando essa arte e por meio dela o mesmo retrata elementos da fauna e flora local e também da região amazônica. Seu trabalho é conhecido no mundo todo inclusive já participou de algumas exposições internacionais onde teve a oportunidade de mostrar o seu trabalho.

Segundo o artista,

[...] a Marchetaria é uma técnica exigente, mas, também, recria e inova, a partir dos materiais que a floresta amazônica lhe concede com benevolência: galhos, cascas, raízes, madeiras, tudo [...] se transforma em expressão única de seus mundos, quereres e viveres.(PEREIRA, 2007, p.1).

Segundo Maqueson suas primeiras lições e contato com a marchetaria foi sob as orientações de Guilherme Schuler, que teve a paciência e amor para lhe ensinar essa arte com conhecimento mais apurado e com traços de uma arte europeia.

Desta forma seus primeiros trabalhos artísticos surgem no ano de 1979 e suas obras expressavam temas religiosos como, por exemplo: “A Santa Ceia”, “Pedro e Paulo”, “A Fuga para o Egito”, e “Nossa Senhora”. Para Maqueson foi uma época de muito aprendizado e ensinamentos, é também neste contexto histórico religioso que o artista começa a dar um tratamento cubista na representação de suas obras. Devido à necessidade de melhorar sua técnica, Maqueson procura se aperfeiçoar em estudos voltados para a história da arte e arquitetura, e “as meretrizes” é a sua melhor obra que expressa esse momento vivido pelo artista.

Maqueson comenta que trabalha com outros tipos de materiais, como, por exemplo, materiais do tipo ouro, pedras preciosas, semipreciosas, diamante. O mesmo enfatiza ainda que atualmente consegue trabalhar com todos esses

materiais, mas, sua paixão mesmo é trabalhar com a madeira e atualmente se mantém profissionalmente com o trabalho realizado com a marchetaria.

O trabalho desenvolvido por Maqueson enaltece a beleza da floresta amazônica quando em sua obra de arte o mesmo reconstrói elementos do seu ambiente regional e local por meio de seres que fazem parte da fauna e flora amazônica.

De acordo com a matéria publicada na revista *Sócios & Negócios*, Maqueson Pereira afirma que:

Suas obras são repletas de significados, que dignifica a arte amazônica, porque, ao mesmo tempo em que reflete valores plásticos e estéticos universais, reconstrói o regional e o local, onde o telúrico e o humano se reencontram e se reconciliam em florestas, pássaros, flores, folhas, rios e céus, de uma portentosa beleza de que a Amazônia é pródiga.

Para produzir suas peças, o artista utiliza exclusivamente à madeira. Maqueson afirma ainda que é necessário conhecer a essência da matéria prima a ser utilizada ao mesmo tempo, deve saber explorar as nuances diferentes com movimento, volume e com a plasticidade correta. O processo de confecção de uma peça simples como, por exemplo, a confecção de um marca texto leva em média três dias, já trabalhos maiores levam no mínimo oito meses, pois neste caso é necessário desenhar na madeira para depois esculpir.

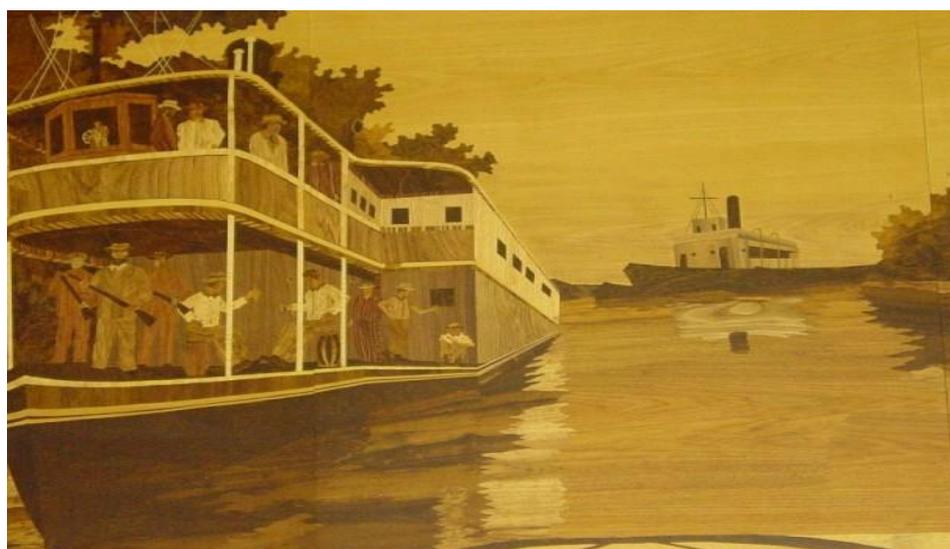


Figura 02-A expedição dos poetas por Maqueson Pereira.



Figura 03-imagem da via sacra reproduzida por Maqueson Pereira em marchetaria.

Ao fazer dessa arte sua profissão, o artista Maqueson também ajudou muitas outras pessoas. Atualmente é um artista reconhecido mundialmente e ensina sua técnica a vários outros jovens que se interessam por conhecer a marchetaria tanto que seu ateliê dispõe de uma equipe de trinta pessoas, todos registrados profissionalmente. Seus funcionários e aprendizes passam por uma capacitação com duração de três meses e depois se quiserem continuar são pagos por produção. Depois dos seis meses obtêm carteira assinada.

Quanto aos desafios enfrentados pelo artista no tocante ao seu fazer artístico o mesmo cita que:

“qualquer projeto que você faça e apresente ao banco vai ser sempre negado, aqui tudo tem que sair de avião, vai encarecer o produto. mas criamos uma parceria com a gol que é quem leva os nossos produtos para outras cidades”. (Maqueson Pereira)

Apesar de tudo, Maqueson Pereira diz se sentir imensamente agradecido pela colaboração de todos que o ajudaram em sua caminhada pela arte da marchetaria. O mesmo acredita ainda que talvez pelo fato de ser um tipo de arte incomum, as pessoas dedicam um apreço muito maior.

O trabalho com a marchetaria é para o artista Maqueson uma forma de se posicionar em relação às questões ambientais e ecológica de sua região. É uma das formas de ser coerente com o meio em que vive, utilizando o efeito da ação de algumas pessoas na natureza para mostra-las o que não se deve fazer e com isso

aproveitar recursos da floresta para criar suas obras de arte. Seu trabalho está organizado de forma que cada peça produzida passa por etapas preestabelecidas e planejadas com antecedência. Desta forma cada funcionário recebe uma ordem de produção que está escrita em um papel informando com riqueza de detalhes o projeto a ser feito, o número de peças a ser confeccionadas, o tipo de madeiras que devem ser utilizadas e, desta forma, dão início a todo o processo de elaboração das peças.

Para Maqueson a marchetaria é um trabalho que dignifica a alma e reconstrói valores sociais onde a essência humana se reencontra e se reconcilia com elementos da floresta, pássaros, flores, folhas rios e céus em uma harmonia constante com a natureza.

3.3 O diferente e o semelhante nas obras de arte de Maqueson Pereira e Franz Krajcberg

Sabemos que o mundo da arte é expresso sob diferentes perspectivas. Todas muito validas quando se trata de mostrar ao mundo seu ponto de vista em relação a atual conjuntura do nosso país, seja em relação a aspectos do tipo político, social, econômico ,religioso e até cultural. Sendo assim, no Brasil existem inúmeros artistas que dão sua contribuição social e cultural ao país e ao resto do mundo expondo seu trabalho artístico. Quero aqui enfatizar o trabalho desenvolvido pelo artista Franz Krajcberg e o artesão Maqueson Pereira que sob perspectivas diferentes desenvolvem um trabalho belíssimo.

Frans Krajcberg é um artista plástico que nasceu na Polônia no ano de 1921 e faleceu no ano de 2017 morando no Brasil. Além de artista plástico é também fotógrafo e pintor, após perder toda sua família em campos de concentração durante a segunda guerra mundial o mesmo se refugiou no Brasil e aqui se estabeleceu profissionalmente. Formado em engenharia e artes, sua carreira artística se inicia no Brasil após sua chegada á este país no ano de 1948. Depois de sair do Estado do Paraná fixa residência no Estado do Rio de Janeiro e neste período divide um ateliê profissional com um colega e amigo também escultor chamado Franz Weissmann. É nesta mesma época que seus primeiros trabalhos artísticos têm um estilo, mas abstrato e as cores mais predominante são os tons ocre e cinza.



Figura 04- Frans Krajcberg artista plástico

Depois de dez anos vivendo no Brasil Frans Krajcberg viaja para Paris no ano de 1958 e lá permanece até o ano de 1964. Durante sua estadia em Paris o mesmo começa a produzir trabalhos artísticos em papel japonês e utiliza como técnicas e ferramenta de trabalho pedras, óleos e tinta guache e esses trabalhos são expostos em viagens realizadas a Ibiza, na Espanha. O tipo de trabalho artístico realizado por esse artista nesta época exigia um contato direto com a natureza e para tanto o mesmo retratava situações do cotidiano ambiental e natural como elementos de paisagens vulcânicas ou lunares. Outro detalhe interessante de sua obra é o trabalho realizado com "terras craqueladas", ou seja, eram obras realizadas com pigmentos extraídos de terras e minerais locais, trabalho este realizado ainda na cidade de Ibiza no ano de 1959.



Figura 05-FK imprimindo na areia, Nova Viçosa, 1975

Ao retornar de Paris para o Brasil no ano de 1964, Frans Krajcberg monta um ateliê na cidade de Cata Branca em Minas Gerais, é justamente neste período que o mesmo começa a dar as suas obras expressões de cores mais vibrantes relacionando as mesmas as questões de espaço social e ambiental.

Desde então suas obras valorizam questões de ordem ambiental, quando por meio delas denunciam os abusos causados a natureza, além disso, procura ao mesmo tempo associar as suas produções a elementos ou aspectos do tipo "sombras recortadas", onde o que prevalece são ideias associada a cipós e raízes e até madeiras recortadas.

Desta forma seus primeiros trabalhos artísticos datados desta época enaltece uma geometria de cortes mais específicos com detalhes fieis as formas naturais de elementos inseridos na natureza o que remete a grandiosidade de um trabalho baseado em projeções de sombras em toda sua obra.

A partir do ano de 1972, Frans Krajcberg expande seu trabalho com escultura, moldando pedaços de madeiras como troncos e raízes, transformando esses elementos em obras de arte no próprio espaço onde se encontrava inserida e desta forma transformava o local criando peças exuberante e bastante peculiar.

Frans Krajcberg enquanto artista plástico e fotografo percebe que seu trabalho pode mudar as ações das pessoas no que diz respeito à preservação da natureza. Então no ano de 1978, começa a se posicionar em relação ao meio ambiente atuando como ecologista é neste período que o mesmo resolve lutar pelas causas ambientais enquanto artista e logo suas obras assumem identidade de se posicionar contra os efeitos causados a natureza por meio da ação do homem. Das muitas viagens que realiza ao desenvolver seu trabalho artístico o mesmo fotografa os desmatamentos e queimadas causados á natureza ao mesmo tempo ele recolhe troncos e raízes queimadas e utiliza-os, como obra prima para suas esculturas. Frans Krajcberg, afirma o seguinte "Com minha obra, exprimo a consciência revoltada do planeta".

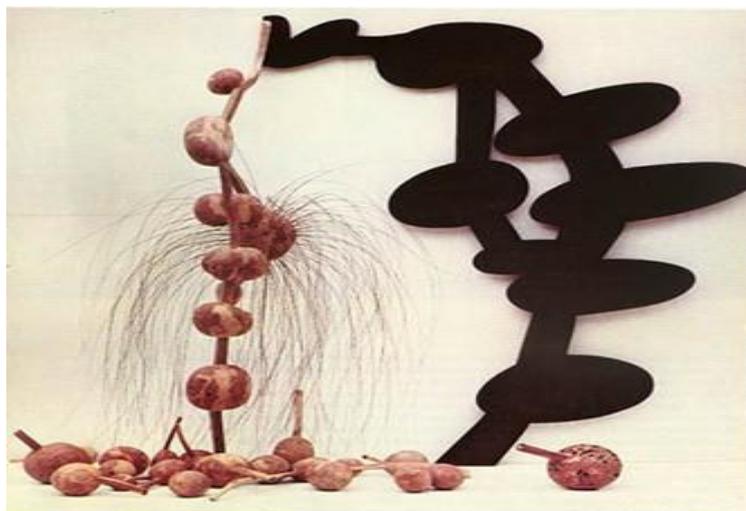


Figura 06-Escultura Madeira e mangues de Nova Viçosa, fibras de Piagaba e pigmentos naturais sobre duratex, 1972.

Frans Krajcberg, sempre teve a natureza como motivação para a confecção de suas obras, além disso, o artista ao longo de toda sua carreira enquanto artista profissional se manteve fiel a uma concepção de arte que valorizasse a natureza e seus elementos, portanto sua fiel dedicação à luta pela preservação da floresta amazônica esta embutida em toda a sua obra e tornou-se símbolo de todo seu trabalho artístico.

Maqueson Pereira o acreano que conquistou seu espaço na arte. Há 17 anos ele criou a “Marchetaria do Acre”, empresa selecionada para o Prêmio Top 100 de Artesanato – edição 2008, realizado pelo SEBRAE. Nascido no povoado de Flora, no Interior do Município de Porto Walter Estado do Acre, este artista transforma pedaços de madeira em verdadeiras obras de arte, atualmente vive na cidade de Cruzeiro do Sul - Acre a 700 quilômetros da capital Rio Branco. Foi em Flora, onde nasceu e que só se chega até lá de barco ou de avião, que ele começou a trabalhar com madeira, iniciado pelo pai. “Com meu pai conheci as diversas texturas da madeira, galhos e raízes. Isso me levou a investigar sobre como poderia utilizar esses materiais”, recorda o artista.



Figura 07- Quadro representando a beleza da floresta amazônica .

Aos 18 anos Maqueson Pereira transferiu-se para Santa Catarina, para estudar e virar padre. O acreano morou em vários lugares, porém passou mais tempo em Salepe, no Alto Vale do Itajaí. Ali se matriculou no Instituto Padre Lieberman, administrado por padres alemães, onde concluiu o Ensino Médio e estudou Filosofia, Teologia e Marcenaria, entre várias disciplinas. No Padre Lieberman, Maqueson tomou contato com a arte que mudou sua vida. “Intuitivamente eu pegava sobras de madeira e transformava em formas geométricas, como um quebra-cabeça”, lembra. “Um dia, um padre veio me falar que aquilo era marchetaria”.

Ao se interessar pela arte e querendo conhecer mais sobre o processo de marchetaria Maqueson Pereira teve a oportunidade de conhecer outros países como, por exemplo, a Alemanha e Itália, nesses países teve a oportunidade de estudar com grandes mestres da marchetaria. Oportunidade que aproveitou o máximo para assim ampliar seus conhecimentos e experiências no trabalho com marchetaria. Maqueson Pereira firma que “Ir para os países acima citado foi de suma importância, pois o mesmo pode perceber que não há limites quando quer vencer na vida e tem a intenção de realizar algo diferente e inovador”.

Ao retornar para sua terra natal Maqueson optou por deixar de lado a produção de peças religiosas para se dedicar ao trabalho com marchetaria para tanto monta uma pequena empresa com ajuda do SEBRE e a partir de então começa a desenvolver um trabalho voltado para a produção de peças artística que levam em sua elaboração a madeira como matéria prima a então chamada arte da marchetaria mesmo com todo o seu conhecimento cultural Maqueson diz que se sente atraído pela natureza e ao que a mesma oferece em se tratando de recursos naturais, segundo ele a floresta é seu habitat natural.



Figura 08-Maqueson e a natureza

Procurando expandir seu trabalho com a arte da marchetaria Maqueson tem a ajuda e o apoio do SEBRAE do Acre para montar seu negócio. A referida instituição apoia até hoje o trabalho desenvolvido pelo mesmo oferecendo capacitações profissionais na área de design, além disso, leva as obras de arte produzida pelo artista para exposições de arte em todo o Brasil para qual o mesmo for convidado.



Figura 09-Oficina de treinamento oferecida por Maqueson Pereira em seu ateliê.

As obras de arte produzida por Maqueson Pereira são motivadas por seres da flora e a fauna Amazônica. Atualmente o ateliê de Marchetaria do Acre do artista

Maqueson Pereira produz cerca de 300 peças de obras de arte por mês. No entanto, grande parte dessa produção é vendida no exterior em países como França, Estados Unidos, China e Dubai. Sua clientela está dividida entre empresários, embaixadores e instituições de diversas de renome internacional.



Figura 10-Quadro com elementos da natureza confeccionado pelo artista Maqueson Pereira



Figura 11- Imagem de um gavião ave bastante conhecida na Floresta Amazônica confeccionado por Maqueson Pereira.

Ao fazer da arte da marchetaria sua profissão o artista Maqueson Pereira, com apoio do SENAI do estado do Acre, cria uma escola profissionalizante onde oferece em tempo integral cursos gratuitos a quem se interessar pelo ofício da marchetaria. Segundo Maqueson “Mais do que mostrar a técnica, falo para meus

alunos sobre ética, higiene pessoal, filosofia e de todos os conhecimentos que adquiri nos meus 18 anos de seminário. Procuro oferecer uma formação ampla contendo o básico dessa arte". Além disso, Maqueson afirma ainda que futuramente pretende se dedicar a projetos de reflorestamento e de aproveitamento racional da madeira. Pois "Pedacos de madeira como o mogno, que não servem mais para a indústria moveleira, para ele valem ouro".

Portanto, vale a pena ressaltar que os dois artistas trabalham utilizando a natureza como principio norteador na confecção de suas peças artísticas. Franz Krajcberg denuncia os abusos causados pelo ser humano à natureza através de suas obras mostrando também por meio de um registro fotográfico a destruição causada ao meio ambiente como as queimadas e o desmatamento sem controle ocorrido há décadas na floresta amazônica. Maqueson Pereira, também realiza um trabalho artístico de reciclagem ou de reaproveitamento ambiental quando utiliza pedacos de madeira como matéria prima na confecção de suas obras de arte, ou seja, ambos priorizam a qualidade do meio ambiente.

Ao fazer o curso da Arquitetura da Biologia, Maqueson Pereira pode se aperfeiçoar ainda mais nos aspectos voltados para técnicas e estilos artísticos nos trabalhos desenvolvidos com a arte da marchetaria. Poder representar o Brasil com seu trabalho em diferentes partes do mundo é para Maqueson um grande privilégio. Segundo ele, já conhece toda a Europa, toda a América do Norte e a Ásia, Índia Monbai e Egito. Uma frase que me chamou atenção ao entrevistar Maqueson Pereira foi a seguinte: "Eu sou imensamente grato às pessoas que me auxiliaram e dentre essas pessoas a mais importante foi o Padre Eriberto". Isso prova o quanto o mesmo é agradecido a todos quanto o ajudaram durante sua caminhada profissional, o certo é que ao desenvolver sua arte em marchetaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da referida pesquisa possibilitou um estudo mais aprofundado sobre a técnica da Marchetaria que o artista Maqueson Pereira, residente do município de Cruzeiro do Sul- Acre desenvolve e a importância que a mesma tem, tanto para a arte quanto para a ecologia. Essa técnica, além de ser usada para fins decorativos, ajuda na preservação do meio ambiente quando são aproveitados pedaços de madeira caídos no chão para a confecção das obras de arte em marchetaria, pois a matéria prima utilizada no processo de produção em cada peça de arte produzida é oriunda da natureza ou das indústrias moveleiras.

Com o estudo desse trabalho foi possível concluir que a marchetaria é uma técnica artística bastante interessante, e que teve uma grande contribuição na história da arte, sendo que a mesma surgiu aproximadamente há 3000 a.C no Egito quando os primeiros trabalhos artísticos dessa arte eram usados apenas como objeto de decoração.

O objetivo ao desenvolver essa pesquisa era, acima de tudo, conscientizar as pessoas sobre a questão ambiental e para isso fiz uma ponte entre a Marchetaria de Maqueson Pereira e essa questão, para que vejam que é possível sim, trabalhar e ter um meio de vida sem agredir a natureza.

Foi possível também, pesquisar e compreender melhor a contribuição que esta técnica teve na história da arte em especial no Município de Cruzeiro do Sul - Acre, e de que forma a mesma é vista atualmente.

O artista Maqueson Pereira começou a desenvolver a arte da marchetaria em Cruzeiro do Sul- Acre, no ano de 1986 e atualmente gera empregos para a população local, além de ajudar a cuidar da natureza, reciclando a matéria prima que é descartada por terceiros. Maqueson Pereira fundou a Marchetaria do Acre, no Município de Cruzeiro do Sul - Ac, apresentando a população local peças únicas e exuberantes ao mesmo tempo que apresenta uma proposta da utilização racional dos recursos naturais existente na floresta amazônica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Quentin Smith, 1995, **marchetaria um guia para iniciantes** traduzido no Brasil por Mario Ruben.

Luiz Carlos Hadad, **Iniciação a arte de entalhar madeira** publicada em 2009.

ABRAF - **Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas** ano base 2005 /Brasília, 2006,

MATTAR, Denise. Frans Krajcberg - Paisagens Ressurgidas. São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2003. Curadoria: Denise Mattar. (Catálogo da exposição Paisagens, paisagens, paisagens... realizada no Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, de 1º de novembro de 2003 a 4 de janeiro de 2004).

FRANS *Krajcberg revolta*. Rio de Janeiro: GB Arte, 2000. p. 165.)

SITES

<http://www.czs.com.br/arquivo/maqueson/marchetaria.htm>

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/11328/1/Kelly%20Kett%20Sacardi.pdf>)

http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebiapem2008/upload/341-1-Agt7_sacardi_ta.pdf

<http://www.brasilmarchetaria.com/historia>, acessado em 18/10/2017

<http://jcmosaico.blogspot.com.br/2012/10/origens-e-historia-da-marchetaria.html>
acessado em 10/10/2017

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Marchetaria> acessado em 05/10/2017

<http://www.senaiac.org.br/index.php/2013-08-07-14-45-47/programacao-de-cursos/instituto-senai-madeira-e-moveis/item/953-marchetaria.html>, acesso em 05 de Setembro de 2017.

<http://midiaemeioambiente.blogspot.com.br/2012/05/tecnica-de-marchetaria-alia-geracao-de.html>, acesso em 05 de Setembro de 2017.

<http://docplayer.com.br/59133893-O-avanco-da-soja-plantio-do-grao-cresce-nas-principais-regioes-agricolas-do-estado-de-rondonia-norte.html> acesso em 13 de Novembro de 2017.

<http://marchetariadaniloblanco.blogspot.com.br/>, acessado em 12 de Outubro de 2017.

http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebrapem2008/upload/341-1-A-gt7_sacardi_ta.pdf, acessado em 12 de Outubro de 2017.

ANEXOS.

Entrevista com o artista Maqueson Pereira.

Eu nasci nas barrancas do Juruá, acima de Porto Walter. De onde eu estudava para Porto Walter levava 2 dias descendo o rio a remo e 3 dias pra subir. Então eu vinha no início do ano e voltava no final do ano. Naquela época eu estudei no colégio dos padres que foi um dos bons colégios que estudei, e de lá eu ganhei a oportunidade de continuar os estudos em Santa Catarina com uma bolsa, e eu fui, pois sempre tive boas notas.

Mais eu vivi até os 18 anos na floresta e lá o único meio de transporte eram canoas, só conheci carro depois de 18 anos de idade. No dia que vi um avião embarquei nele aqui e desembarquei em São Paulo, no outro dia não voltei porque não sabia o caminho de casa, se não eu teria voltado. (FALA DO ARTISTA)

1- Como surgiu o interesse pela marchetaria?

O interesse surgiu pelo interesse de contar minhas histórias de onças e macacos, que era só o que eu conhecia. Pássaros, flores enfim, o nosso mundo amazônico. Por ter vivido em comunhão íntima com o meio e com o habitante um dia isso veio à tona e transbordou dentro de mim a ponto de fazer com que eu me interessasse por algo, retratar isso de alguma forma. E o que eu estou fazendo hoje, é simplesmente dizendo olha eu vi um gavião real, eu vi uma sumaúma, eu vi vitória régia, eu vi flores tais, eu vi folhas, vi árvores gigantes, vi cipó, vi peixes e enfim um mundo de coisas que existe aqui. Por isso que eu sempre digo: o novo está aqui!

2- Onde e com quem aprendeu a técnica de marchetaria?

Quando eu iniciei a marchetaria eu nem sabia que existia a marchetaria, eu quis primeiramente pintar, eu não quis fazer marchetaria porque eu não sabia de existia. Eu iniciei na pintura, mais eu pinteí cada coisa feia que até eu mesmo me assustei com o que eu pinteí aí eu parei.

De repente eu comecei a fazer um trabalho, ai um dia chegaram dois padres e disseram: olha existe uma técnica para isso que você esta fazendo, e se você for para a Itália você pode aprender. Mais o outro padre disse assim: você acha que esse cara que nasceu lá nas barrancas do Juruá vai pra Itália? Nasceu no meio da mata, nem conheceu um carro ainda e vai para a Itália! (Isso aconteceu em Santa Catarina).

O outro padre que era Alemão disse assim: você vai embora que eu quero conversar com ele. Aí o padre saiu e ficamos nós dois. Então ele me falou: olha isso se chama marchetaria, mais para fazer você precisa estudar desenho. Perguntei com quem eu estudaria desenho e ele me respondeu que ele poderia me ensinar. Depois me contou que atuou como soldado na segunda guerra mundial na Alemanha e depois fiquei preso pelos russos 2 anos na Sibéria e lá aprendi desenho. Então quando você quiser me procura que eu lhe ensino desenho. E no mesmo dia começamos, e isso foi dia 14 de março de 1977.

Então primeiramente eu tive que aprender marcenaria durante 7 anos, mais 2 anos de estagio, depois fui para a Alemanha para fazer um curso de arquitetura durante 3 anos que era obrigatório para que eu me tornasse mestre em marcenaria . E como não tem esse curso técnico aqui no Brasil eu só ganhei essa oportunidade pela língua, pelo fato de me comunicar em duas línguas estrangeiras que são o francês e o alemão. Depois fui adquirindo outros conhecimentos, mais claro que dentro disso tem o tribium, quadribium, tem a filosofia, tem a teologia que são também matéria do tribium e do quadribium que as ordens religiosas mais conservadoras tem.

3- A quanto tempo trabalha com isso?

Desde 1977.

Na segunda vez que fui para a Alemanha eu fui para um liceu de artes e ofícios, e lá eu fiz um vestibular que era um busto de Apietá e pelo vestibular eu ganhei a oportunidade de dar aulas. Então eu não sabia que sabia, e eu que não ia para a Itália, não só fui para a Itália como tive a honra de estudar na sala onde nasceu Leonardo Da Vinci, que está a 20 km de Florença. Eu fui estudar em Florença e de lá fui estudar em Vinci que é uma cidadezinha bem pequena, mais está a 20 km de Florença que é a grande metrópole do Renascimento, o berço do renascimento.

4- Trabalha com outras técnicas ou outros tipos de materiais diferentes da marchetaria?

Outros materiais como ouro, pedras preciosas, semipreciosas, diamante. Hoje já é possível fazer isso, mais no primeiro momento foi somente madeiras.

5- Materiais necessários?

Basicamente madeira, o que faz a diferença é conhecer a essência da matéria prima utilizada e saber explorar as potencialidades da madeira, que seria saber aproveitar as nuances diferentes com movimento, volume e conseguir passar essa plasticidade.

6- Como é feita a coleta dos materiais?

Normalmente madeiras que estão dentro de derrubadas, queimadas, raízes de árvores que caíram no leito do rio, madeiras que são descartadas por polos moveleiros.

7- Uma peça simples leva quanto tempo pra estar pronta?

Em torno de 3 dias, trabalhos maiores leva no mínimo 8 meses, pois ainda tenho que desenhar, desenhar na madeira. Atualmente tenho uma equipe de 30 pessoas devidamente documentados, eles passam por uma capacitação durante 3 meses e depois se quiserem continuar pagamos por produção, depois dos 6 meses já é carteira assinada e esse é o método que eu utilizo para desenvolver meus trabalhos.

8- Suas inspirações.

Me inspiro em minhas vivencias, mais isso não significa que são somente temas amazônicos. Temas sacros também gosto de fazer.

Ganhei a oportunidade de fazer um curso da Arquitetura da Biologia, que nós nem temos no Brasil, fui para Frankfurt na Alemanha e recebi uma ligação do Itamarati para representar o Brasil em Pequim. Hoje eu conheço a Europa inteira, conheço 42 países, conheço toda a América do norte e a Ásia, fiquei um período na Índia na cidade me Monbai, estive no Egito.

Eu sou imensamente grato às pessoas que me auxiliaram e dentre essas pessoas a mais importante foi o padre Eriberto.

9- A quanto tempo está no município?

Desde que voltei de Viagem, vim direto para cruzeiro do sul em 1986.

10-Você acha que o seu trabalho é reconhecido aqui em cruzeiro do sul?

Eu não posso reclamar, eu tive a sorte de obter esse reconhecimento dos meus próprios conterrâneos. É difícil acontecer isso, mais como é algo tão diferente a um zelo das pessoas e eu sou imensamente grato por tudo isso, por esse reconhecimento tanto no acre quanto em todos os lugares por onde ando. Conseguir estar em um Oscar é uma grande conquista, sendo o único artista brasileiro que tem uma peça no Oscar.

11-Como é feita a divulgação do seu trabalho?

Eu nunca me preocupei em divulgar, mostro aqui e alí.

12-Quais desafios e dificuldades que o senhor encontrou na marchetaria?

Em relação à tecnologia, depois a logística, pois qualquer projeto que você faça e apresente ao banco vai ser sempre negado, aqui tudo tem que sair de avião, vai encarecer o produto. Mais criamos uma parceria com a Gol que é quem leva os nossos produtos para outras cidades.

13-De que forma a marchetaria influencia na natureza?

Existem algumas maneiras, por exemplo, o fato de escolher a marchetaria como meio de expressão artística é uma maneira de me posicionar sobre a questão ecológica da nossa região. É uma maneira de ser coerente com o meio em que eu vivi, eu utilizo o efeito da ação das pessoas para mostra-las o que não se deve fazer e com isso criar determinados efeitos.

14-Como é feita a organização do seu ateliê?

Cada funcionário recebe uma ordem de produção, eles recebem um papel informando o projeto a ser feito, o numero de peças e as madeiras que deveram serem utilizadas.